Ano XIII — Lisboa, Junho de 1957 — N.º 146

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

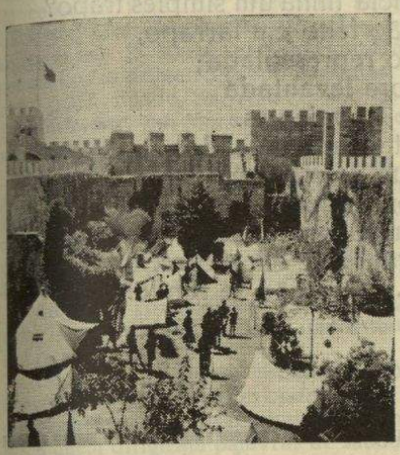
Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES:
Red. 636607 — Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

BANDEIRA INVICTA!

POEMA DE NATHALIEL



«Desfralda a invicta bandeira
À luz viva do teu céu.
Brade à Europa, à Terra inteira,
Portugal não pereceu.»

De Tiracol, na velha fortaleza,
A turba revoltosa,
Arreando a bandeira portuguesa,
Içou em seu lugar a indiana.
Depois, a noite cai, silenciosa;
Mas quando ao outro dia nasce, o Sol
Vai encontrar, de novo, em Tiracol,
A bandeira da Pátria Lusitana.

Não mostra o Astro-Rei qualquer surpresa;
E à bandeira das quinas gloriosa,
O Sol assim falou:
— Ver-te outra vez aí não me espantou;
Conheço há muito a Raça Portuguesa,
Cuja nobreza audaz e valorosa
Ao Mundo novos mundos apontou.

Desde há milénios sou quem ilumina
O empíreo universal.
Conheço toda a terra levantina,
Conheço todo o mundo ocidental.

Eu vivi toda a História do passado:
Conheci reis, heróis, sábios, profetas;
Co'a minha luz eu tenho iluminado
Mendigos e poetas.

De Portugal conheço toda a História;
Com seus heróis de perto convivi.
Quando Camões cantou a lusa glória,
Em nada exagerou; eu bem a vi.

Quer na terra ou no mar — ó gente ousada! —
Vi Portugal 'screver a lança e espada
As páginas mais belas
Nas horas mais incertas.
Acompanhei as lusas caravelas
Com que o Gama partiu p'r'às Descobertas.

Eu vi n'Aljubarrota memorável
O exército do Santo Condestável
Vencer o de Castela numeroso;
Eu vi o nobre povo lusitano,
Em frágeis naus, romper o Oceano
E ultrapassar o Cabo Tormentoso.
Vi derrotar a horda muçulmana
Nas margens do Salado;
E fui só eu quem viu, lá na moirama,
O glorioso fim do Desejado.

Conheço bem o sangue português,
O indómito valor dos seus guerreiros;
Quem 'steve como eu 'stive em Valdevez,
Valverde, Ameixial, nos Atoleiros;
Quem viu em Montes Claros e Roliça,
No Vimeiro, Buçaco e no Montijo,
Com alma de leão e braço rijo,
Da França destruir a vã cobiça;
Terá como acertada e verdadeira
A crença de Junot, Soult e Massena:
— É mais fácil vencer a Europa inteira,
Que Pátria tão pequena!

Vi Portugal, na Índia, conquistar
Goa, Dio e Damão;
Levando, assim, a terras de Além-Mar
O lúsico balção.
E nunca mais em quatrocentos anos
Se ergueram nesses velhos bastiões,
Desfraldados ao vento, outros pendões
Senão os Lusitanos.

Ah! Mas não digam que citando Arzila,
Cochim, Malaca, Mazagão, Ormuz,
Evoco a chama da apagada luz,
Antiga glória que já não cintila.
Porque Chaimite, Cuangar, Naulila,
La Lys, Magul, Coolela;
Dizem que a Raça que hoje a Pátria vela,
Ainda é feita dessa antiga argila.

(Conclui na página seguinte)

BANDEIRA INVICTA!

(Conclusão da 1.ª página)

No entanto, o gládio desse escol de bravos,
Dos que vencia nunca fez escravos,
Sempre um vencido foi como um irmão.
Logo que à Índia Portugal chegou,
Partiu a espada com que a conquistou
E deu-lhe o facho da Civ'lização.

Bandeira portuguesa! o teu fulgor
Ofusca o meu brilhar aurifulgente;
É certo que eu dou luz a toda a gente
E a todos dou calor;
Mas eu apenas sou a luz do dia
Que os corpos ilumina e os aquece;
Tu és a luz que 'Spírito irradia
E n'alma resplandece!
Por isso desfraldada em Tiracol,
Mais do que o pavilhão que guia um povo,
Da Civilização és o farol
Que aponta ao Mundo velho o Mundo Novo!

Responde-lhe a bandeira: — Ó Sol amigo!
Ó luminoso Rei do firmamento!
Tu que conheces desde o tempo antigo
A gloriosa grei que eu represento
Aqui nestas muralhas;
Tu que viste vencer em mil batalhas
As quinas lusitanas,
Quer derrotando as hostes castelhanas,
Quer dizimando os mouros;
Tu que as vistes ganhar palmas e louros
Em feitos de bravura;
Bem sabes que se alguém sequer tentar
Os muros desde forte ultrapassar,
Este solo terá por sepultura
Ou cadáver's sòmente há-de encontrar.
Em Toro viste o bravo Decepado,
Depois de as mãos lhe terem mutilado,
Defender a bandeira com os dentes.
Mas que importância tinha um simples trapo?
É que nesse pendão feito em farrapo,
Estava uma Nação representada;
Uma Pátria que fora levantada
Com sangue de valentes.
Pois é sangue de tais antepassados
O sangue que hoje corre
Nas veias dos soldados.
A Pátria não se entrega nem se vende!
Ainda que lhe digam que ela morre,
Ela morre de pé... mas não se rende!

1954

NATHALIEL

A Fórmula Secreta

Já leste os Santos Evangelhos? Porque não importa qual seja a tua religião, este livro tem inestimáveis ensinos para ti.

Um dia, Jesus Cristo, aquele modelo de perfeições, para fazer um milagre pronunciou só uma palavra: «EFETA!», e o prodígio fez-se; «Abre-te», e o mudo falou.

No Escotismo, todos tratamos de fazer prodígios e queremos ganhar os outros entrando no seu coração; mas nem sempre o conseguimos por desconhecermos a fórmula secreta que nos pode abrir o lugar mais íntimo no coração dos nossos semelhantes.

Todo o chefe, chame-se Guia de Patrulha, Guia Caminheiro, ou Escoteiro-Chefe, tem necessidade de conquistar corações para exercer o mando. O Escotismo é todo amor e trata de ser todo compreensão. Todos sabemos que nos nossos métodos a disciplina e a ordem não são princípios senão consequências; não são premissas senão conclusões. O princípio é o amor nascido da boa vontade; e bem sabemos que as obras nascidas do amor são as que perduram; exemplo: a Redenção. Enquanto que as obras nascidas da tirania, do egoísmo ou do ódio, morrem ao morrer quem as produziu. E o Escotismo nasceu do amor de um homem pela paz.

«Abre-te!» Se, tu ou qualquer de nós, Escoteiros de qualquer parte do mundo, queremos entrar a disfrutar dos corações, a unir fibra com fibra e suspiro com suspiro para criar um só coração: o coração do Mundo.

Mas: Sabes qual é a fórmula secreta?... Escuta: AMOR E ESPÍRITO ESCOTEIRO. Este é a chave mestra que convém a todos os corações; aquele, o amor, é a força que impulsiona e conquista, porém, não por despojo, mas pela entrega.

Talvez digas: «E a minha religião?»; pratica-a, todos te respeitaremos. «E a minha raça»; é tua, e não nos importa nada nem aos demais. «E minha nacionalidade?»; sê bom cidadão, assim te queremos. «E minha classe social?»: Alto!, no Escotismo só existe uma: a de Escoteiro.

Sim, porque o verdadeiro amor nasceu num presépio, infinitamente pobre, mas imensamente rico. E abrangeu todas as raças, e ultrapassou todas as fronteiras, e chegou a todos os lares, e penetrou em todos os corações.

Queres provar o seu poderio? Então repete comigo a fórmula secreta: «EFETA!»... Não sentes já que o teu coração e o meu se penetraram mùtuamente?

Já podes agora conquistar o teu mundo, e o que é melhor, já podes também conquistar o teu Céu.

AGUSTIN G. LEMUS TALAVERA
ÁGUIA GRANDE

Da Revista Scout de las Américas— Abril de 1957.

GRUPO PEDRO ÁLVARES CABRAL

Este grupo de escoteiros, anexo à Igreja Evangélica Presbiteriana Lisbonense, da Rua Febo Moniz, que constituia uma secção do grupo n.º 94, foi filiado, em Maio passado, na Associação dos Escoteiros de Portugal, por decisão da Direcção, tendo sido registado sob o n.º 8.

• o •

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Doente — Na clínica da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio, foi submetido a uma operação cirúrgica o nosso bom amigo e assinante sr. Luís Simões Aurélio, antigo escoteiro, que se encontra já restabelecido, com o que sinceramente nos congratulamos.

• • o • •



JOÃO CARREIRA PICH

Em 29 de Abril passado, num quarto particular do Hospital de S. José, faleceu o nosso saudoso amigo e assinante, sr. João Carreira Pich, antigo escoteiro que pertenceu de 1913 a 1919 ao Grupo n.º 7, onde foi guia da patrulha «Cão», e mantinha ainda interesse pelo Movimento.

«Sempre Pronto» apresenta sentidas condolências à desolada viúva, sr.ª D. Maria Pich e a seu filho sr. Eng.º Henrique Carreira Pich.

ANTIGOS ESCOTEIROS

REUNIÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Em Abril passado, realizou-se num restaurante de Sintra, um almoço de confraternização dos Antigos Escoteiros de Portugal, a que presidiu o presidente da Fraternal, sr. dr. Tovar de Lemos, secretariado pelos srs. Luís Grau Tovar de Lemos, escoteiro-chefe geral adjunto; Xavier de Brito, do conselho fiscal da Fraternal; Ernesto Clímaco do Nascimento, da Direcção; bem como a sr.ª D. Maria Luísa de Guimarães, que chefiou o primeiro grupo de guias no nosso país, filiado na A. E. P., e o nosso Administrador, em representação do «Sempre Pronto».

Usaram da palavra, nesta reunião, os srs. Xavier de Brito, Dr. Tovar de Lemos, Luís Grau Tovar de Lemos, Eduardo Quintino Pinheiro, João Madeira Leitão, Henrique de Azevedo e o Administrador do «Sempre Pronto».

Ao sr. dr. Tovar de Lemos foi entregue, como lembrança da Fraternal, um distintivo de prata.

Os antigos escoteiros visitaram depois o Grupo n.º 93 daquela vila, onde foram recebidos pelos respectivos chefes e escoteiros, a quem dirigiram palavras de saudação e simpatia.

O Grupo 93 encontrava-se já instalado na sua nova sede cedida, como a anterior, pela Câmara Municipal, sede que foi percorrida com muito interesse pelos visitantes.



A Fraternal visitou o Grupo 93 de Sintra por ocasião do seu almoço de confraternização em 7 de Abril passado

Estas ainda o leitor não ouviu...

Já ouviu falar de um homem que perdeu o seu emprego por ser abstinente de bebidas alcoólicas?

Já ouviu alguma senhora confessar que o seu marido seria o melhor marido do mundo se ele bebesse um pouco?

Já ouviu algum motorista dizer que podia guiar o seu automóvel com mais segurança depois de «tomar um trago»?

Já ouviu falar de alguma esposa criticar o seu marido porque ele gasta muito pouco tempo no botequim da esquina?

(Da «Cruz de Malta» — S. Paulo — Brasil)

IMPRENSA

«CORREIO DA MANHÃ» — BRASIL

Este importante diário do Rio de Janeiro, desde 1954 que, por ocasião do dia 23 de Abril — Dia do Escoteiro — publica um suplemento especial da vida escoteira, dedicado ao Movimento dos Escoteiros e das Bandeirantes (Guias) do Brasil.

O suplemento agora publicado tem 20 páginas e insere, como os anteriores, excelente colaboração das mais conhecidas figuras do Escotismo Brasileiro, focando técnica, doutrina e noticiário escoteiro.

David de Barros, o nosso saudoso correspondente no Brasil, que foi um dos dedicados colaboradores deste suplemento, é carinhosamente recordado no último número.

«The Stamp Scheme»

Ajudar a expansão do Escotismo no mundo através da oferta de selos postais, mesmo usados, é uma forma simpática de cooperação, que tem proporcionado à Repartição Internacional de Escotismo apreciáveis fundos.

De todas as nações onde há associações escoteiras têm sido remetidos selos e Portugal tem também respondido ao apelo.

Por intermédio do «Sempre Pronto» enviaram selos usados para aquele fundo os nossos estimados amigos:

António Pestana — Funchal
Luís Pedro Mendonça — Lisboa
José Eduardo Pena Ribeiro »

Agradecemos, tendo já remetido os selos para

Boy Scouts International Bureau
132, Ebury Street, London 5. W. 1
Inglaterra

GAZCIDLA

A **CIDLA** — Combustíveis Industriais e Domésticos S. A. R. L. — tem o prazer de comunicar aos seus clientes e ao público em geral que, **a partir de 1 de Junho de 1957, o preço do GAZCIDLA baixou** para **6$50** por quilo, em todo o país, à excepção da cidade de Lisboa, que continuará a ser vendido por 6$30.

Da actual redução vão beneficiar todos os consumidores da província, pois o **GAZCIDLA** era vendido, conforme as zonas, a 7$00 ou 7$50 por quilo.

USE **GAZCIDLA.** UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

O JAMBORI DA PAZ

FOI UMA REALIZAÇÃO DE EXCEPCIONAL VALOR



Estava-se em 1947. O mundo acordara atordoado do terrível conflito que o deixara quase exangue. Ainda mal cicratizados os sinais da horrenda hecatombe, a Humanidade vivia momentos vibrantes de esperanças e de alívio, crendo afastado para sempre o espectro terrível do monstro insaciável da guerra. Nunca a paz fora tão apreciada e enaltecida, nunca os seus frutos foram tão compreendidos e desejados.

Foi nesta atmosfera de doce vibração que a França, sacudido o jugo do invasor, se entregou decididamente à ingente tarefa da reconstrução, lutando com denodo por reencontrar o caminho de prosperidade de que anos de medonhas provações a tinham desviado. Foi, pois, neste ambiente de euforia que se realizou o Jamboree de Moisson ou Jamboree da Paz, como ficaria registado na História.

Para quem viveu os dias dessa excelente jornada do Escotismo Francês, com certeza que na sua retina ainda perduram as magníficas imagens do «Jam», que teve a assinalá-lo, além das proporções grandiosas, o facto de ser o primeiro em que os escoteiros não tinham o privilégio de enxergar a presença sempre querida e prestigiosa do Escoteiro-Chefe Mundial. Era o primeiro sinal de emoção...

Os terrenos onde os rapazes escoteiros de todo o mundo ergueram as suas tendas de campanha foram em tempos, ainda não muito recuados, um dos campos donde os Alemães projectavam as suas bombas-voadoras para além-Mancha. Porém, as valorosas equipas dos caminheiros franceses, em semanas de intenso trabalho, revolveram esse pedaço de terra, transformando-o de uma ponta a outra.

Em primeiro lugar, o bosque foi cortado em todas as direcções por uma rede de 12 km. de estrada; duas estações de bombas, instaladas nas margens do Sena, levavam a água a 90 postos espalhados pelo enorme recinto; construíram uma enorme arena, com bancada para mais de 10.000 espectadores; fizeram, ainda, 2 garagens e parques de estacionamento. Foi montada uma central para 500 telefones e um modernissimo hospital médico-cirúrgico com 200 camas! O bairro comercial começou a tomar vulto com numerosíssimos pavilhões onde se vendiam os mais inconcebíveis artigos. Qualquer pessoa podia deliciar-se com uma boa refeição, a preços módicos, num dos amplos restaurantes. Nada ali faltava: nem banco, nem estação de bombeiros, nem companhia de seguros. Havia, também, a estação dos correios, bares, teatro, cinema, circo, estação de serviço automóvel, barracas de informações, de administração, do quartel-general, etc., etc., isto para não falar das modernas oficinas onde diàriamente se imprimiam os 50 mil exemplares do jornal «Jamboree-France» e do comboio privativo do acampamento! Havia também os campos de aviação, de voo à vela e de paraquedismo, o veleiro «Pourquoi-Pas?», o campo dos escoteiros marítimos, o posto meteorológico, as agências de viagens, postos de radiodifusão das emissoras mais importantes da Europa e da América do Norte e agências dos mais famosos jornais do mundo...



O Presidente da República Francesa lendo à direita o General Lefont, chefe do Escotismo Francês, e à esquerda o coronel Wilson, Director do Bureau Internacional de Escotismo.

Quando as delegações estrangeiras desembarcaram dos comboios em «Rosny-Jamboree», deparou-se-lhes uma ampla estação ferroviária provida de duas passarelas, cais, edifícios de serviço da estação, refeitório, enfermaria, correios e ainda 17 vias de desvio com cerca de 400 metros de comprimento cada, tudo isto construído propositada e ùnicamente para serviço do jamboree. Um eficiente serviço de autocarros ligava a estação ao acampamento.

Era este o equipamento preparado para receber os 50.000 ocupantes da memorável cidade de lona, assim como as dezenas de milhar de visitantes, os quais, só num dia, subiram a 80.000...

A vida do acampamento era intensa. Não se parava um momento. Na mesma rua, viam-se, trocando insígnias e outras recordações, rapazes e raparigas franceses, ingleses, canadianos, australianos, belgas, americanos, holandeses, suíços, dinamarqueses, suecos, peruanos, chilenos, argentinos, brasileiros, portugueses, etc., etc., e ainda os de uniforme exótico, como os libaneses e os sírios, os egípcios e indianos, os escoceses e os turcos, os argelinos e os húngaros.

Os subcampos, cada um com o nome de uma província francesa, eram assaltados por verdadeiras legiões de curiosos, ávidos de admirar as instalações de um deles, pois que aí se ostentavam artísticas construções que prefiguravam os monumentos mais simbólicos e conhecidos dessas terras. O campo dos holandeses, por exemplo, mostrava aos forasteiros um gigantesco tamanco, e os egípcios aproveitaram o ensejo para improvisar uma «Esfinge», embora de proporções muito inferiores à original.

Foi isto o Jamboree da Paz. Para que falar dos seus espectáculos, dos concorridos serviços religiosos, da visita do presidente Auriol? Para quê mais palavras se este somatório de realizações fala por si só? O que se pode dizer ainda é que no dia em que aquela multidão levantou pela última vez as densas núvens de poeira que se entranhava em todos os lados, havia uma mal disfarçada tristeza por se sentir que a grande cidade do escotismo estava prestes a cerrar as suas portas à mocidade de todo o mundo que ali viera erguer as tendas e entretecer os laços de amizade e de compreensão entre os povos dos mais diversos pontos do Globo...

JOEL RIBEIRO

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



Grupo n.º 60 — Vila Real de St.º António

Dia de S. Jorge — Em celebração da data, reuniu o «60» em 23 de Abril, tendo sido descrita pelo chefe a vida de S. Jorge e o seu belo exemplo de abnegação e cavalheirismo.

Procedeu-se, depois à entrega dos prémios do Concurso Anual de S. Jorge, atribuídos às melhores boas acções praticadas durante o ano. O primeiro prémio, um exemplar do «Escotismo para Rapazes», coube ao Guia Manuel A. Lopes Duarte. O segundo, um apito com bússola, coube ao Escoteiro António Alfredo Guerreiro, também premiado no ano anterior.

O Subguia João de Brito Baptista, que naquela data concluíra a sua sexta insígnia, recebeu o cordão de mérito correspondente.

Seguiu-se o Compromisso de Honra dos aspirantes Elvino de Sousa Neto e Gilberto de Sousa Neto, que ingressaram na Patrulha «Poupa» e Rogério Mascarenhas Tamissa, que ingressou na «Lobo».

Visitante — Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Humberto Martins, antigo Comissário de Zona e Chefe do Grupo N.º 64, de Portimão.

Grupo n.º 6—Olhão

Exercício da D. C. T.

Este Grupo tomou parte no exercício de defesa civil organizado ùltimamente em Olhão. A sua actuação mereceu elogios do Comando da D. C. T., em Faro.

Cortejo de Oferendas

Por convite da Santa Casa da Misericórdia desta vila, este Grupo incorporou-se no cortejo de oferendas levado a efeito ùltimamente e concorreu para o mesmo com os dois carros do Grupo completamente cheios de víveres diversos. Um dos carros apresentava-se vistosamente ornamentado, tendo como motivo principal um enorme chapéu de escoteiro assente em quatro varas cruzadas, estas envolvidas por um grande lenço de escoteiro com as cores do Grupo. Em volta do carro, viam-se pintadas cenas da vida escotista.

32.º Aniversário do Grupo

Na data própria, foi festejado o 32.º aniversário da fundação deste Grupo. De manhã, realizou-se um desfile pelas ruas da vila e há noite na sede, uma sessão presidida pelo Sr. António Leal, membro da Direcção do Grupo, durante a qual usaram da palavra vários escoteiros, o ex-chefe Militão dos Santos e o actual Chefe do Grupo. A festa terminou com um chá, depois de ter sido feita entrega de diversos prémios e distintivos.

Exercício Nocturno

Em 26 de Março, realizou-se um exercício nocturno denominado «Marcha Silenciosa para o Desconhecido». As patrulhas saíram da sede de meia em meia hora, seguindo um «mapa» que tiveram de gravar na memória, pois era rigorosamente proibido acender luzes durante o caminho, em busca do Chefe que se encontrava acampado em determinado sítio marcado no mesmo mapa. O percurso devia ser feito no meio do maior silêncio. Por isso, vários observadores se encontravam dissimulados ao longo dele, verificando o cumprimento daquelas duas condições. Assim, as patrulhas movimentando-se às escuras e em silêncio tiveram que percorrer diversos caminhos e atravessar duas matas, orientando-se pelas estrelas. A patrulha que melhor pontuação teve foi a «Andorinha».

Dia de S. Jorge

Não tendo sido possível comemorar o Dia de S. Jorge na data própria, este Grupo promoveu, no seu campo de jogos, na noite de 27 e no dia 28 de Abril, uma festa comemorativa.

Na tarde de 27, as patrulhas montaram as suas tendas e instalaram os seus subcampos Às 22 horas realizou um «Fogo de Conselho» durante o qual foi feita a evocação de S. Jorge. A partir das 0 horas, junto à fogueira do «Fogo do Conselho, que ficou acesa durante toda a noite, começou uma velada de meditação sobre as virtudes de S. Jorge e sobre a Lei do Escoteiro, em que tomaram parte quatro escoteiros de cada vez, substituídos de hora a hora, até ao romper do Sol.

No dia seguinte, efectuou-se um Concurso, que foi ganho pela Patrulha Tigre, e houve de tarde uma pequena festa de campo.

Grupo n.º 59 — Tavira

Este Grupo, que se encontra em franco renascimento, graças ao esforço e persistência do Chefe do Grupo N.º 45, temporàriamente em Tavira, foi visitado em 5 de Maio, por alguns lobitos, escoteiros e dirigentes do Grupo N.º 6 com o fim de estimular os novos aspirantes do 59.

Após uma visita à nova sede e aos pontos mais interessantes da cidade, os elementos dos dois grupos bivacaram na antiga fortaleza, junto ao mar.

Actividades de Campo

De dois em dois domingos, este Grupo tem continuado a realizar actividades de campo, quer bivaques fixos, quer volantes, quer simples passeios ou excursões. Nos domingos intermédios, têm sido feitas sessões de ginástica e jogos e também algumas saídas com a Alcateia.

Deu-se início aos acampamentos, em 11 de Maio, na Mata dos Eucaliptos, constando do programa, como actividade principal, a instalação de mesas de campo, cozinhas, instalações sanitárias, etc., por patrulha, como treino para o próximo acampamento regional do Algarve. — C.

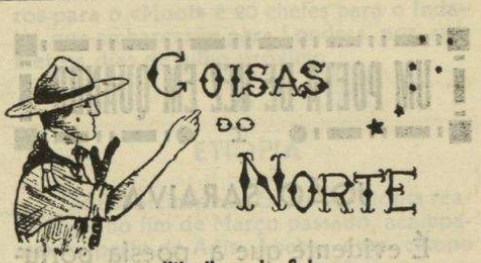
VI Acampamento Regional do Algarve

Promete revestir-se do maior relevo este acampamento promovido pelos Grupos do Algarve e organizado pelo Grupo 77, de Faro.

A Câmara Municipal de Faro e o seu digno Presidente, sr. dr. Luís Gordinho Moreira, prometeram já toda a colaboração a este empreendimento, tendo posto à disposição do Grupo 77 o campo reservado onde vai ser instalado o acampamento, bem como oferecido os materiais necessários.

Este acampamento, que servirá para comemorar o Centenário de B.-P. e o Jubileu do Escotismo, festeja também o 29.º aniversário do Grupo 77. Entre as personalidades convidadas, conta-se por isso o sr. presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros, dr. Tovar de Lemos, que em 1928, foi propositadamente a Faro para inaugurar este Grupo.

O acampamento realizar-se-á de 8 a 11 de Junho corrente, com a comparticipação de todos os grupos algarvios, esperando-se também a representação dos grupos de Lisboa, Sintra e Entroncamento, que foram especialmente convidados.



Vila Nova de Gaia

O 2.º aniversário do Grupo 41

Comemorando o 2.º aniversário da fundação deste Grupo, realizou-se em 5 de Maio, na Igreja Lusitana do Salvador do Mundo (Prado), um culto de acção de graças, que foi dirigido pelo Sr. Rev. Dr. Daniel de Pina Cabral.

Estavam presentes, o Grupo 4 (Paranhos-Porto), com o encarregado da sua chefia, Sr. António Barbosa; Grupo 44 (Santa Marinha-Gaia) com o seu Chefe Sr. António Moreira; e o Grupo 91 (Candal-Gaia) com o seu Chefe Sr. Arnaldo Couto. O Sr. Comandante Coutinho Lanhoso, Delegado Regional, por impossibilidade de comparência, fez-se representar pelo Chefe Sr. Arnaldo Couto.

O sermão, que esteve a cargo do Sr. Dr. David de Almeida, versou o tema «Sempre pronto», divisa dos escoteiros, que amam a Deus, e amam o próximo por amor de Deus; que estão sempre prontos para fazerem uma boa acção; sempre prontos para servir, como é vontade do seu grande Chefe, DEUS, e do seu Guia nosso Senhor Jesus Cristo, que veio ao mundo para servir, e não para ser servido; sempre prontos, para obedecer, a seus pais, a seus chefes, a seus superiores; sempre prontos na luta do bem contra o mal; sempre prontos a resistir à tentação, como o jovem José — verdadeiro escoteiro — que no Egipto, por amor de Deus, a quem servia, soube resistir à tentação duma mulher que o pretendia perder. Pôs em destaque, que nenhum cristão pode deixar de ser também um escoteiro, no cumprimento da sua divisa, e terminou desejando que Deus abençoe não só o Grupo em festa e os Grupos presentes, mas também todos os Grupos de escoteiros, para que possam realizar sempre tão santas aspirações.

Os lobitos presentes, dos Grupos 41 e 91, acompanhados das suas chefes de alcateia, meninas Vinagre e Couto, fizeram a renovação da sua promessa, assim como os escoteiros presentes igualmente fizeram a renovação do seu compromisso de honra. A numerosa assistência, ficou agradàvelmente impressionada com o porte garboso dos escoteiros, que em grande número tomaram parte nesta singela comemoração.

É justo, neste aniversário, não olvidar o esforço e dedicação do Chefe interino do Grupo 41, Sr. Franklim Couto Soares, que devotadamente vem dando ao seu Grupo e à causa do escotismo o melhor do seu esforço e da sua boa vontade. — J. D.

Olhando sempre para cima

Perguntando um dia a certo pedreiro a razão porque transportando ele constantemente, para cima e para baixo, tantos tijolos, nunca deixava cair nenhum, este respondeu:

— É que quer eu suba quer desça olho sempre para cima.

* * *

Eis uma atitude digna de ser observada pelos Escoteiros. Olhar sempre para cima, *buscando orientação e firmeza para as subidas e descidas da vida.*

UM POETA DE VEZ EM QUANDO

JOÃO SARAIVA

É evidente que a poesia portuguesa é essencialmente lírica e simultâneamente profunda. Tais lirismo e profundidade encontram-se exaltados em toda a nossa poesia, quer esta seja ou não fruto de uma escola ou de uma época. Acima de tudo, é a expressão sincera do sentir do nosso povo, a união do espírito com a vida. Na lista infindável de poetas que, de geração em geração, engrandeceram o património das líricas portuguesas, quantos nomes, quantos corações a palpitar, quantas almas grandes. Desde Camões a José Régio, a poesia portuguesa é vasta e homogénea, é a imagem do nosso povo.

De tantos nomes, de tantos homens que passaram a vida a escrever, escolhemos este: *João Saraiva.* Portuense de gema, nasceu em 1866. Foi deputado e Governador Civil de Vila Real e Porto. É um poeta de amor, de humanidade. Claro, expressivo, de estilo inconfundível, e ainda que satírico por vezes, é um poeta sóbrio e estilista. Pensador profundo, deixou variadas obras, reconhecidas como de alto valor literário.

Permitimo-nos a transcrição de um dos seus poemas:

A MONTANHA E O VALE

«Sou alta» — diz a Amizade.
«Sou profundo» — diz o Amor.
E lembram, na verdade,
Montanha e vale, ao sol-pôr,
Pois antes que o sol resvale
Ao pélago, onde se banha,
Já dorme em sombras o vale
E há ainda sol na montanha.

A traços largos, em jeito de apontamento, falamos do extraordinário poeta portuense João Saraiva, grande entre os grandes líricos da poesia portuguesa.

Porto.

MAURÍCIO BRANCO DUARTE
(Da Tertúlia Aganipiana)

FILATELIA ESCOTEIRA

FINLÂNDIA

Também a Finlândia pôs em circulação no dia 22 de Fevereiro passado, um selo postal comemorativo do Centenário de Baden-Powell, o primeiro selo escoteiro publicado naquele país. É da taxa de 30 marcos e foi feita uma emissão de 2 milhões de exemplares.

O selo apresenta em cima as datas «1907-1957» e abaixo o globo terrestre tendo sobreposta a insígnia da União dos Escoteiros da Finlândia. Mais abaixo, sobrepondo-se um pouco ao globo, vê-se uma mão em saudação escoteira.

Em memória dos Pioneiros do Escotismo em Portugal

No passado dia 28 de Abril, no templo da Igreja Presbiteriana de Lisboa, na rua Tomás da Anunciação, n.º 56, celebrou-se um culto em memória dos Pioneiros do Escotismo em Portugal, incluído nos programas de comemorações do 5.º aniversário do Grupo n.º 10 dos Escoteiros de Portugal e do 4.º aniversário da 1.ª Companhia de Lisboa das Guias de Portugal, grupo «Rainha D. Leonor».

A cerimónia foi presidida pelo rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, moderador do Sínodo Nacional da Igreja Presbiteriana, coadjuvado pelos revs. dr. M. Conceição Jr. e José Vasco dos Santos, pastores daquela Igreja. Entre a assistência viam-se os srs. dr. Alfredo Tovar de Lemos, presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros; Manuel Lopes Peixoto, secretário das relações internacionais, e Albano da Silva, escoteiro-chefe-geral adjunto, que representavam a Direcção da A. E. P.; dr. António de Sousa, do conselho nacional das Associações Cristãs da Mocidade. Estavam também presentes antigos escoteiros do grupo 1, entre os quais os srs. Luciano Silva e João Clímaco do Nascimento, e chefes e escoteiros dos Grupos n.os 1, 2, 8, 94 e escoteiros do 53, bem como a terceira Companhia de Guias «Filipa de Vilhena», além das duas unidades aniversariantes.

A mensagem foi proferida pelo Rev. Eduardo Moreira, antigo dirigente da União Cristã da Mocidade e dos Escoteiros de Portugal, que de perto cooperou com os Pioneiros do Escotismo, podendo assim fazer uma sentida evocação da sua memória. Foram recordados D. Laura Moreton, que fez uma obra de consagração pelas meninas e pelas guias, seu esposo Roberto Moreton, Rodolfo Horner, Frank Giles e Jorge César da Fonseca Leote.

O orador começou por lembrar Frank Giles, o primeiro escoteiro-chefe do 1.º Grupo, dizendo que ele tinha sido tal como um passarinho. Estes não reconhecem fronteiras passam por cima delas e deixam cair sementinhas que vêm brotar em terra, plantas vindas de outras terras, e de novo esvoaçam e desaparecem tão ràpidamente como vieram. Foi assim o primeiro escoteiro-chefe do Grupo 1. Jorge Leote — disse — representava bem esses bons elementos que dedicadamente cooperam na organização administrativa dos movimentos, tornando possível o seu desenvolvimento.

Analisou depois e demoradamente o carácter de D. Laura Moreton, vinculado pela bondade extrema do seu coração. Rodolfo Horner, o espírito alegre, cheio de iniciativa que promoveu inúmeras conferências na União Cristã da Mocidade, companheiro e amigo de cada jovem. Roberto Moreton, o amigo da beleza. Eles apresentavam caracteres cristãos vinculados pelas virtudes que devem ornar a personalidade de todos os jovens escoteiros.

Estabelecendo o paralelo entre a Igreja Militante e a Igreja Triunfante, o Rev. Moreira disse que aqueles amigos, saudosamente recordados, faziam parte desta e que, portanto, estavam vivos. Por isso, a sua recordação carinhosa não era uma cerimónia triste, mas apenas a manifestação de uma saudade e uma homenagem à obra por eles realizada.

O rev. Moreira foi escutado com muito interesse pelo auditório, entre o qual se viam muitas pessoas que pessoalmente privaram com os pioneiros do Escotismo.

No final, os Escoteiros e as Guias ratificaram as suas Promessas, cerimónia tradicional do dia de S. Jorge, que se tinha comemorado na mesma semana. O Grupo Coral da Igreja entoou dois hinos e os escoteiros e a assistência alguns cânticos religiosos.



A GUIA

Houve uma vez uma princesa custodiada por um Dragão, ao qual deu morte um esforçado Cavaleiro.

Ser Guia, é uma maneira de ser frente à vida. Ser Guia, não significa pertencer a um clube mais ou menos feminista, nem formar parte de uma campanha na qual a mulher pede «igual paga por igual trabalho», como a que há pouco tempo empreenderam umas tantas donas de casa inglesas, isto é, que pediam que fossem retribuídas por seus próprios esposos as tarefas domésticas que no lar elas mesmas desempenhavam. Não! Ser Guia é muito mais do que tudo isto. É sentir-se unida por um formoso decálogo, cheio de magníficos ensinos e sugestões para todas as mulheres do mundo, sem distinção de raças, ideias ou prejuízos. É sentir-se capaz de viver, por dura ou difícil que a vida se nos mostre, sempre com o sorriso nos lábios e uma canção no coração. É sentir-se capaz de vencer todas as contingências que se nos deparem, com uma só arma, a da nossa moral, esse espírito guidista que nos faz obrar bem a todo o momento e sentir sempre um nobre afã de superação para com nós próprias. Ser Guia, enfim, resume-se no interior mais que no exterior. Essa é a chama vivificadora, que purificará e iluminará aqueles nossos actos, que a outras pessoas, que não pensem como nós, poderá parecer estranho ou estravagante. Como por exemplo, o começar a nossa oração matinal enquanto, uns metros mais além, uma companheira negrita adora afanosamente o sol, que nesse momento está nascendo.

Claro está que a luz e a verdade das nossas convicções e crenças as apregoaremos e defenderemos ardorosamente, porém, nem por isso voltaremos as costas àqueles dos nossos próximos a quem não foi concedida a dita infinita de conhecer a luz que nós possuímos.

Assim, pois, temos de nos sentir sempre um pouco... princesas, sim princesas rodeadas pelo Dragão do mal, o qual nós mesmas temos de destruir com as nossas próprias mãos. Princesas sem mais reinos que o do bem e pelo bem, e sem mais

(Conclui na 8.ª página)



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

BRASIL

III Ajuri Nacional

Os Escoteiros do Brasil comemoraram o centenário do nascimento de B.-P. e do Jubileu do Escotismo, realizando de 14 a 24 de Fevereiro o seu acampamento nacional em Tubiacanga, Ilha do Governador, no Distrito Federal. Participaram mil escoteiros de todos os estados brasileiros.

Foi chefe de campo o comissário regional do distrito federal Geraldo Hugo Nunes. O Ajuri esteve dividido em 11 subcampos, tendo sido diàriamente publicado o «Kim», jornal de campo.

Homenagem a Baden-Powell

Em Leblon, Distrito Federal, em 27 de Fevereiro passado foi solenemente inaugurada a placa da Praça Baden-Powell, em homenagem ao fundador do Escotismo.

Conferência Inter-americana de Escotismo

No Rio de Janeiro, de 22 a 27 de Janeiro passado, reuniu a IV Conferência Inter-americana de Escotismo, na qual estiveram representadas todas as associações escoteiras das Américas, à excepção do Haiti, tendo efectuado as suas sessões no edifício da Escola Naval, participando nas mesmas, como observadores, delegados da ONU, da Organização dos Estados Americanos, da Cruz Vermelha e da Repartição Internacional de Escotismo.

Foram tratados assuntos de grande interesse para o futuro do Movimento nas Américas e prestada sentida homenagem à memória de B.-P., cuja personalidade foi estudada. Foi também estudada a missão dos adultos no Movimento.

Durante o mesmo período, no Ministério da Educação, esteve aberta ao público uma Exposição Inter-americana de Escotismo, na qual se podiam ver fotografias, cartazes, estatísticas, recordações e outros objectos de interesse escoteiro, pelos quais se podia avaliar o desenvolvimento do Escotismo nas Américas.

O Brasil no Jambori do Jubileu

Três escoteiros do Rio de Janeiro — António Gabriel de Paula Fonseca, Everardo de Melo Nogueira e Paulo Pinheiro de Andrade — estão a caminho de Sutton Park, para participarem no grande Jambori Mundial. Fazem-no, porém, de uma forma aventurosa, de jipe. Embarcaram no fim de Fevereiro num navio que os levou à Cidade do Cabo, de onde contam seguir através de África para o Quénia, visitando o túmulo de B.-P, onde colocarão uma placa alusiva à passagem do "Raid Baden-Powell".

O Brasil estará representado no JIM por uma delegação constituída por 55 chefes e escoteiros para o Jambori, 40 caminheiros para o «Moot» e 20 chefes para o Indaba, que embarcarão para Londres nos primeiros dias de Julho próximo.

●

ETIÓPIA

Os Escoteiros e as Guias da Etiópia realizaram, no fim de Março passado, acampamentos perto de Adis Abeba, num campo cerca do Aeroporto daquela cidade.

O acampamento foi visitado pelo Imperador Hailé Selassié, que se fazia acompanhar do Príncipe Sahle Selassié, membros do governo, e pelo Duque de Harar, Escoteiro-Chefe-Geral dos Escoteiros da Etiópia.

Os escoteiros e as guias acampados fizeram interessantes demonstrações de técnica escoteira e de canções e danças regionais.

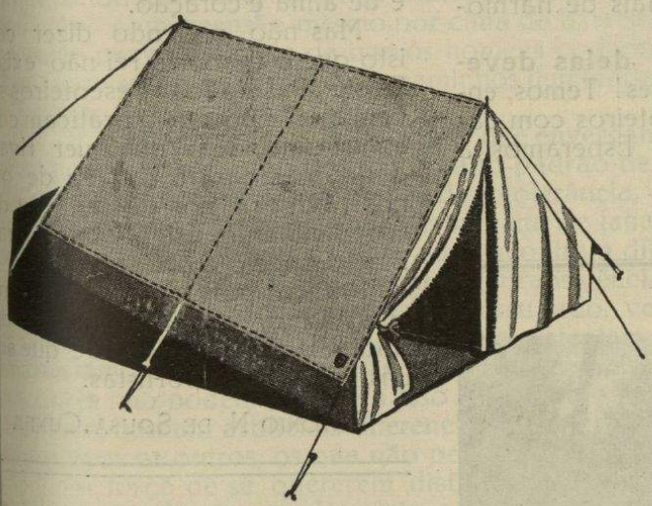
O acampamento foi também visitado pelo nosso amigo e antigo escoteiro sr. Júlio Lopes Arroja, em serviço oficial naquela cidade.

«SEMPRE PRONTO»

Cobrança de Assinaturas

Informamos os novos assinantes do "Sempre Pronto„ què, como é normal em todos os jornais e revistas, as assinaturas do nosso jornal são pagas adiantadamente. Agradecemos, por isso, que todos estejam preparados para fazer a sua liquidação quando o recibo lhes for apresentado, visto que a sua devolução representa para nós um prejuízo, uma despesa inútil.

MATERIAL MODERNO PARA ACAMPAMENTO



A «TECNICAMPO»

casa especializada em tudo para campismo, apresenta-vos sempre o maior sortido em :

Tendas de todos os modelos, Sacos alpinos com armação, Mochilas, Sacos de dormir, Bornais, Bolsas, Facas de Mato, Cantinas, Cantis, etc., etc.

Antes de adquirir material consulte sempre a

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13-1.º—Telef. 21917—LISBOA

(Desconto de 10 % aos Escoteiros)

MÁQUINAS DE ESCREVER SOMAR E CALCULAR

NOVAS E USADAS

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER

OFICINA DE REPARAÇÕES

COM PESSOAL ESPECIALIZADO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

●

QUINTINO, L.DA



RUA DA PRATA, 141, 2.º

TELEF. 36 73 73

LISBOA

Apenas um pouco mais limpo, e mais aprumado do que os outros;

Com um pouco mais de boas maneiras, e um tanto ou quanto mais bem vestido;

Obedecendo prontamente às ordens, pensando sempre nos outros;

Não se esquecendo nunca de assobiar e sorrir;

Amável para com todos, carinhoso com os velhos;

Forte e honrado;

Arrojado perante a adversidade, destemido para as causas boas;

Eis o que pode chamar-se um Escoteiro!

ROLAND PHILLIPS

UM INQUÉRITO AOS LEITORES DO «SEMPRE PRONTO»

ESCOTEIRO OU ESCUTEIRO?

Como devemos escrever a palavra ESCOTEIRO com «O» ou com «U»? Na nossa associação sempre se escreveu com «O» e assim aparecia a palavra em todos os dicionários anteriores ao último acordo ortográfico.

Há anos atrás, porém, a associação católica para escoteiros desejou mudar de nome. Intitulava-se Corpo Nacional de Scouts. Consultou por isso alguns professores acerca da correcta grafia da palavra escoteiro. Os professores consultados, parece que partindo do princípio de que a palavra vinha de «escuta», sentinela, opinaram pela escrita com «U». Aquela associação optou depois, certamente para marcar uma diferença com os outros membros do Movimento, pela palavra «Escuta» e ficou Corpo Nacional de Escutas, termo pouco conhecido, mas que evidentemente estabelece a desejada diferenciação.

Quando foi do acordo ortográfico com o Brasil, parece que os representantes das duas Academias não chegaram a acordo sobre este vocábulo. Assim, o Vocabulário da Academia diz: «**Escuteiro. No Brasil escoteiro**».

É estranha esta conclusão do acordo. Qual a razão por que a palavra se deve escrever de maneira diferente em cada um dos países irmãos, se se destina a denominar o mesmo Movimento e teve a mesma origem?

No entanto, a grafia não é indiferente. As duas formas de escrita têm significados diferentes. Já o nosso ilustre colaborador Rev. Eduardo Moreira, em artigo escrito nestas colunas no número do Centenário de B.-P., estabelecia a diferença, dizendo: *O «escoteiro» no glossário vernáculo era aquele que acompanhava o exército sem armas nem mochila ou alforge.* E mais adiante: *O «escuta» era sentinela nocturna que avisava do perigo iminente.*

Pergunta-se: Qual dos dois termos melhor significa o membro do nosso Movimento? Qual deles melhor traduz o vocábulo inglês «**Scout**», que os franceses traduziram por **éclaireur** (explorador, soldado que vai à descoberta; batedor) (1), os espanhóis por *explorador?*

Não nos parece que Baden-Powell desse ao termo *Scout* o significado de sentinela. Ele classificava de *Scouts* os grandes exploradores e os grandes navegadores. Além disso, sentinela, escuta, implica uma situação de imobilidade, perscrutando o horizonte. Escoteiro, o que viaja, tem a ideia de acção, de movimento, que nos parece mais de harmonia com as ideias de Baden-Powell.

Ambas as palavras, afinal, são portuguesas. **Qual delas devemos usar?** Eis o inquérito que fazemos aos nossos leitores! Temos, entre os nossos estimados assinantes, amigos e antigos escoteiros com capacidade para discutir proficientemente este problema. Esperamos a sua cooperação.

(1) In Dicionário de Domingos de Azevedo.

PELO CAMINHO...



Caminheiros dos grupos 10, 53 e 94 foram de excursão a Sintra em 14 de Abril passado, onde visitaram o grupo local n.º 93.

Cantinho dos mais novos

DESPORTO REI

Eis uma frase que se ouve constantemente e que muita gente traduz logo por futebol, pois quase todos aqueles que se julgam desportistas, apenas por uma questão de amor clubista, são dessa opinião.

Tais pessoas não conhecem contudo o que é realmente desporto, a sua origem ou o seu fim e, portanto, nunca poderão dar uma opinião acertada sobre desporto rei. Como os leitores sabem, os desportos nasceram na antiga Grécia, criados por um povo bastante civilizado e tinham por fim revigorar a raça, sendo praticados não na ânsia de vencer, mas apenas de manter na melhor forma aqueles que os praticavam.

Os Desportos tinham pois por objectivo dar desenvolvimento tanto físico como intelectual ao homem ou à mulher. O futebol que muitos praticam só por interesse material ou por vaidade, que arrasta multidões embriagadas de fanatismo pelos clubes favoritos, que provoca entre os espectadores discussões e muitas vezes brigas, não pode ser pois o desporto rei. Talvez pudesse sê-lo se fosse bem praticado, dentro das regras, com indiferença pela vitória ou derrota, sem quaisquer interesses materiais e de alma e coração.

Mas não pretendo dizer com isto que o desporto rei não exista. Existe sim! Todos os escoteiros sabem qual é porque o praticam com entusiasmo, sem qualquer rivalidade, mas com a certeza de que nos revigora, nos dá saúde e desenvolvimento físico e intelectual. Esse desporto é o Campismo.

Praticai pois o Campismo com entusiasmo, porque se o fizerdes podereis ter a certeza de que sois uns grandes desportistas.

ANTÓNIO N. DE SOUSA CUNHA

GUIDISMO

(Conclusão da 6.ª página)

afã de conquista que o da fraternidade mundial entre todos os homens.

Adiante pois, irmãs Guias do mundo! Que Deus nos proteja no nosso nobre afã, e que o espírito de São Jorge, o esforçado Cavaleiro, não se aparte do nosso caminho. Adiante, sob um mesmo emblema e com um só lema! — SEMPRE PRONTAS!

LORETO AZPEITIA L. DE AVALA
ALMA AZUL